

ATENÇÃO DOMICILIAR

O termo atenção domiciliar (AD) é utilizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) para definir a modalidade de atenção à saúde, integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), “prestada em domicílio e caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, paliação e promoção à saúde, garantindo continuidade de cuidados” (BRASIL, 2017, p. 144).

O atendimento domiciliar na AB possui como fundamentos:

- abordagem integral à família;
- consentimento da família, participação do usuário e existência do cuidador;
- trabalho em equipe e interdisciplinaridade;
- estímulo a redes de solidariedade (BRASIL, 2012a).

A atenção domiciliar é atividade inerente ao processo de trabalho das equipes de atenção primária, uma vez que ocorre no território de atuação da equipe e para os seus adscritos. Assim, as equipes devem estar preparadas para identificação e para o cuidado das pessoas que receberão a atenção no ambiente domiciliar, adequando o processo de trabalho e agregando as tecnologias necessárias para a realização dessa modalidade de atenção (BRASIL, 2012a).

A modalidade de AD a ser desenvolvida pelas equipes de atenção primária contempla o perfil de usuário crônico, restrito ao leito ou ao lar, estável e com pouca demanda por procedimentos complexos e por equipamentos. A periodicidade de visitas deve ser definida de acordo com a necessidade do usuário e o tempo de permanência e vínculo é longo e geralmente definitivo (BRASIL, 2020).

A VD contribui para uma maior aproximação dos modos de viver das pessoas e suas necessidades, o que facilita o planejamento das ações de saúde, aumenta o vínculo e possibilita um espaço mais protegido e confortável para conversar sobre problemas. Entretanto, é preciso cuidado para não ser uma prática invasiva, que interrompa as atividades domésticas, que cumpra seus objetivos e não se configure como espaço apenas de visita informal (ABRAHÃO; LAGRANGE, 2007).



DICA

É importante que as equipes de APS tenham instrumentos que as auxiliem a estratificar risco e vulnerabilidade clínica, vulnerabilidade familiar e social, para gerirem a sua agenda de visitas de maneira equânime, iniciando a AD pelas famílias prioritárias.

Conheça algumas ferramentas para gestão e organização da agenda da visita domiciliar na APS:



- *Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência*, de Juliana Viana e colaboradores, disponível em: <https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1818>.
- *Aplicação de Escala de Risco Familiar como instrumento de priorização das Visitas Domiciliares*, de Flávio Lúcio e Leonardo, disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1041/pdf>.

SAIBA MAIS



Para saber mais sobre atenção domiciliar, recomendamos a leitura do documento *Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde*, do Ministério da Saúde, disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf.

